

Advogados

José Miguel Júdice alerta para excesso de cursos

Proliferação de Faculdades é um “problema endémico”.

Susana Represas

srepresas@economicasgpps.com

“A profissão está neste século XXI a enfrentar a situação mais difícil do ponto de vista estrutural. A única forma se sobreviver é mudar, adaptar-se ao mundo envolvente, mas nunca perder de vista o que essencialmente a define”. Os desafios à Justiça estiveram no centro da intervenção de José Miguel Júdice na XIX Conferência Nacional dos Advogados, em Florianópolis.

O anterior bastonário da Ordem dos Advogados centrou a sua declaração no tema da modernização da advocacia, realçando algumas das alterações introduzidas durante o seu mandato como bastonário, sob o lema de “Melhor Ordem Outra Justiça”. José Miguel Júdice alertou ainda para a forte concorrência de advogados e sociedades oriundas de países membros da União Europeia, salientando que essa situação, “deve funcionar como estímulo e uma oportunidade, não deixando, contudo, de ser um risco.” Neste sentido, o agora advogado garante que é necessário “lutar contra os excessos de conservadorismo que vêm dominando a profissão”, acrescentando que o processo



A proliferação de faculdades de Direito é “um problema endémico do nosso tempo”, cuja consequência se traduz na “proletarização da profissão, com a sobrevivência de advogados sem as condições financeiras mínimas”.

reformista que ele iniciou se baseava na procura e clarificação do que é a essência da advocacia. O que, se-

gundo o antigo bastonário, “é uma profissão e não uma actividade comercial, é o dever de assegurar o acesso ao Direito e à Justiça a todos, é orientar a vida profissional por altos valores éticos e deontológicos”. Para que isto seja possível é necessário que se conceba o advogado como um servidor da justiça, garantiu.

Outro tema considerado relevante por José Miguel Júdice prende-se com o facto de, em Portugal, haver uma enorme tolerância em relação à fraude e evasão fiscais, existindo, nesse sentido, uma “forte convicção social de que os advogados são exemplo desse comportamento anti-social e ilegal. É possível evitar os riscos de que a profissão se degrade de forma quiçá irreparável”. O advogado considerou ainda que a proliferação de faculdades de Direito é “um problema endémico do nosso tempo”, cuja consequência se traduz na “proletarização da profissão, com a sobrevivência de advogados sem as condições financeiras mínimas”.

José Miguel Júdice terminou a sua intervenção na conferência com um apelo: “espero que a mais nobre das profissões se renove possa sobreviver e merecer que assim seja.

ID: 11717102	Diário Económico	Tiragem: 23931	Página: 34	-
Data: 28-09-2005		Pais: Portugal	Cores: Preto e Branco	
		Âmbito: Especializado	Área: 8,08x2,98 cm2	
		Perid.: Diária	Corte: 2 de 2	

Júdice critica massificação de licenciados

O anterior bastonário, José Miguel Júdice, numa conferência de advogados no Brasil, defendeu a modernização como “palavra de ordem”. Para o sócio da PLMJ, a maior sociedade de advogados em Portugal, a profissão está numa “situação difícil”, defendendo a adaptação ao mundo jurídico globalizado.